



ESTUDO EXPLORATÓRIO DO CÔMICO NA SALA DE AULA

Rafael Farias Miani ¹ *
Rafael Kenji Kuriyama ² *

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

Esta pesquisa em andamento surgiu das novas experiências e aprendizagens que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos proporcionou. A maior delas fora a possibilidade de preparar e apresentar algumas aulas, conjuntamente como professor supervisor, para as turmas do segundo ano do Ensino Médio noturno, no Colégio Estadual Professor Newton Guimarães, Londrina - PR. A transição dos planos de aulas para as aulas propriamente ditas fora um dos pontos mais destacados nas discussões promovidas ao final de cada regência supervisionada.

Observou-se que os planejamentos de aula não eram efetuados em sua plenitude. Em síntese, pode-se dizer que tudo aquilo que fora planejado se efetivou em caminhos bastante diferentes do esperado. Uma das principais barreiras que identificamos foi a dificuldade de conseguirmos a atenção de todos os estudantes. Brincadeiras, sarros e conversas entre todos os cantos da sala são fenômenos bastante recorrentes, mas, em certa medida, controláveis.

Acredita-se que as situações concretas da sala de aula são inesgotavelmente mais ricas para nossa pesquisa. Não pretendemos verificar ou comprovar nenhuma teoria a

¹ Universidade Estadual de Londrina, Ciências Sociais, Pibid/Capes, rfmiani@gmail.com

² Mestre, Colégio Estadual Professor Newton Guimarães, Pibid/Capes, kuriyamasociologia@gmail.com



respeito do tema a partir delas. Trata-se de extrair novos questionamentos e direcionamentos futuros acerca do tema. Nesse processo de pesquisa - da justaposição dos pressupostos teóricos com o que encontramos efetivamente na realidade escolar - espera-se contribuir para o amadurecimento do professor, deixando ele mais “a par” dos novos e diversos desafios que circundam a prática docente.

Como conseguir a atenção dos alunos para que eles se interessem pelos conteúdos ou debates articulados na sala de aula no ensino de sociologia? Essa é uma pergunta recorrente nos planejamentos de aula. Mais do que isso, como dito anteriormente, uma das principais barreiras que diversos professores enfrentam na sala de aula é a da conquista do silêncio ou apenas a atenção e participação dos estudantes.

Constantemente, visto ao longo de nossas observações, professores param de explicar o que estavam falando para chamar a atenção dos alunos e pedir silêncio. Na maioria das vezes essa parada decorre do excesso de brincadeiras, risos, piadinhas ou "conversinhas" no canto da sala que, para alguns professores, "atrapalham" a aula. O que acabamos de descrever são algumas das primeiras impressões dos primeiros meses de participação e observação dentro do colégio no contexto do Pibid. Diante do exposto, iniciamos a pesquisa no Colégio Newton Guimarães.

Nosso objetivo é verificar, na visão dos estudantes e dos professores, o lugar que o cômico - as brincadeiras, sarros, “piadinhas” e provocações - ocupa no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. Dito de outro modo, enquanto uma pergunta sociológica: existe lugar para o cômico dentro do ambiente escolar? E que tipo de comicidade nós estamos falando? Evidentemente que, além da discussão propriamente dita do papel que o cômico ocupa dentro da sala de aula, podemos tratar, diante de observações realizadas por meio do Pibid, o cômico enquanto uma ferramenta pedagógica. O objetivo central já fora exposto anteriormente, porém devemos frisar que essa pesquisa consiste em um estudo exploratório de um tema ainda pouco investigado na educação.



Pensar, além disso, que a comicidade venha a ser um interessante recurso para orientar muitas discussões nos conteúdos de Sociologia, como por exemplo: ideologia, mudança social, poder, relações sociais. Enfim, charges como as de Henfil, Angeli, Latuff e Quino possuem um material riquíssimo para orientação de tais discussões. Além de comporem elementos gráficos de humor capazes de atingir a “conquista da atenção”. Podemos atribuir uma hipótese bem simples para isso: a linguagem é provocativa e convida ao diálogo, não à dispersão.

As principais referências que iremos dialogar ao longo da pesquisa são: Bourdieu (1970), Propp (1946) e Bakhtin (1987). Para Bourdieu, estamos apropriando dos seus principais conceitos tais como: Campo, *Habitus*, Capital Cultural e Violência simbólica. Estamos utilizando a serviço de nossa interpretação essas noções para articularmos com as ideias de dois importantíssimos pensadores do humor: Propp e Bakhtin. Nenhum deles faz o mesmo exercício que o nosso, mas buscaremos traçar uma linha de intersecção entre todos eles.

O que nos levou ao Bourdieu fora justamente as análises que o autor fez na educação francesa. O diagnóstico foi evidente: o sistema educacional age conforme os interesses de um grupo dominante reproduzindo um conjunto já legitimado de conhecimentos e saberes - inquestionáveis até certo ponto - impostos para uma classe dominada que não encontra outra saída a não ser a de aceitar. Portanto, a análise estuda se o cômico está também a serviço da reprodução de um *habitus* completamente estranhado aos que estão dentro da sala de aula.

O que se espera, diante disso é averiguar se a comicidade na sala de aula é uma das engrenagens da violência simbólica presente na educação que Bourdieu nos alerta, ou se, ao contrário, o humor serviria como elemento de suavização ou até mesmo quebra do *habitus* acadêmico, na medida em que se aproxima da linguagem coloquial dos estudantes



e diminui as distâncias entre o capital cultural acadêmico e o capital cultural proveniente do contexto sociocultural cotidiano dos estudantes.

A metodologia empregada para a pesquisa é qualitativa. Os instrumentos utilizados para coleta de dados acerca da visão dos dois grupos (professores e estudantes) serão os questionários ainda em elaboração. O resultado esperado dessa pesquisa é aumentar o leque de questões e discussões acerca do cômico presente na relação formal de ensino e aprendizagem entre educador educando, bem como encadear as razões de seu uso ou desuso.

Palavras-chave: Comicidade. Educação. Sala de aula.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. Rio de Janeiro: Editora Hucitec, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6.ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2007.

_____. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5.ed, São Paulo: Editora Vozes, 2011.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso**. São Paulo: Editora Ática S. A, 1992. (Série Fundamentos).